

Venezuela promove o Ecosocialismo como alternativa ao modelo insustentável de produção e consumo

Sessão do Comitê de Ciência e Tecnologia da COP 15 contra a desertificação

Venezuela reverteu o desmatamento em 47% desde 2002 P-4

Desenvolvimento industrial sustentável

Palestra sobre Economia Circular ministrada por Fondoin no Minec P-5

No âmbito do Dia Mundial das Aves Migratórias

Minec ofereceu uma apresentação sobre o impacto da poluição luminosa nas aves migratórias P-6



Em nome da República Bolivariana da Venezuela, o Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, ratificou durante seu discurso na XV sessão da Conferência das Partes (COP15) da Convenção das Nações Unidas sobre a Luta contra a Desertificação (UNCCD)... (Mais info pag. 2).

REFLEXÕES SOBRE O ECOSOCIALISMO

A nova política florestal como ferramenta de combate à crise climática



Ministro Lorca antes da COP 15 contra a desertificação

Venezuela promove o Ecosocialismo como alternativa ao modelo insustentável de produção e consumo



Lorca falou antes da XV sessão da conferência das partes COP-15 da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação

Em nome da República Bolivariana da Venezuela, o Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, ratificou durante seu discurso na XV sessão da Conferência das Partes (COP15) da Convenção das Nações Unidas sobre a Luta contra a Desertificação (UNCCD), que a nação latino-americana "promove o Ecosocialismo como alternativa ao modelo insustentável de produção e consumo vigente".

O ministro Lorca chefia a delegação venezuelana que participa do evento que acontece na cidade de Abidjan, na Costa do Marfim, no continente africano, onde estão presentes

porta-vozes de mais de 190 países, com o objetivo de lidar com o problema global da perda da Terra.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a terra é a base de uma sociedade saudável e produtiva, e a COP15 explorará as ligações entre a terra e outras questões-chave de sustentabilidade.

Nesse sentido, as discussões dos temas continuarão no segmento de alto nível nos dias 9 e 10 de maio de 2022, que inclui uma Cúpula de Chefes de Estado, mesas redondas de alto nível e sessões interativas de diálogo, além de muitas outras e eventos paralelos.

Durante sua participação, o chefe do Ecosocialismo anunciou que a Venezuela está empenhada em salvar a vida no planeta que "nos chama hoje mais do que nunca a agir e tomar medidas urgentes para enfrentar a profunda crise ambiental gerada pelo modelo de produção e consumo capitalista".

Da mesma forma, listou uma série de ações que a Venezuela está realizando para resolver o problema ambiental, apesar das injustas medidas coercitivas unilaterais das quais o país é vítima.

Medidas elencadas pelo Ministro Lorca na luta contra a desertificação.

Apesar das injustas medidas coercitivas unilaterais de que somos vítimas, a República Bolivariana da Venezuela tem avançado ações importantes:

- 1.- Foi desenvolvida a estratégia nacional de seca, que permitiu realizar uma avaliação associada à vulnerabilidade dos eventos extremos de seca nos diversos setores produtivos do país.
- 2.- 32.690.990 árvores de diferentes espécies foram plantadas como parte de nosso mais importante programa de reflorestamento, chamado Missão Árvore.
- 3.- Realiza-se um processo inte-

grado e abrangente de planejamento do uso da terra, através do planejamento e gestão fundiária com acompanhamento das instâncias do Poder Popular e participação cidadã, visando a recuperação da cobertura do solo.

4.- Nós revertemos o desmatamento em 47% por cento desde 2002.

5.- Participação nas Metas do Programa de Estabelecimento de Metas de Neutralidade da Degradação da Terra (END), formando um grupo de trabalho, formado por pesquisadores e acadêmicos, para avaliar os indicadores de END (cobertura da terra, produtividade da terra e carbono do solo).

6.- Foi criado o Comitê Nacional de Combate à Desertificação e à Seca.

7.- Fortaleceu-se o Plano Nacional de Ação de gênero para o combate à desertificação e à seca, com a incorporação da mulher no desenvolvimento de atividades socioprodutivas como: Programa Mulher Conqueradoras; Programa Mulheres Pescadoras e projeto socioprodutivo na área cafeeira; da mesma forma, foi promovido o acesso a recursos com equidade de gênero, estabelecido na Lei de Terras e Desenvolvimento Agrário.

8.- O fortalecimento do tema da degradação do solo nos currículos das carreiras afins, atividades do meio natural e rural, através do desenvolvimento e integração de um currículo acadêmico, com a Formação para o Ecosocialismo ; a Universidade Popular do Meio Ambiente da Fruta Viva (Upafv); e a Universidade Bolivariana da



A reunião foi realizada em Abidjan, Costa do Marfim

Venezuela (UBV).

9.- No ano de 2021, 123.423 hectares foram declarados áreas protegidas, destacando-se um novo Parque Nacional e três Reservas de Fauna Silvestre, com os quais continua sendo fortalecido o Sistema de Áreas Sob o Regime Especial de Administração (Abrae), Venezuela como país megadiverso , ela protege 43% de seu território, superando em muito a 11ª meta de Aichi.

Montecano foi recentemente declarado monumento natural, localizado na península de Paraguaná, estado de Falcón, através do qual se protege uma área de 2.559 hectares de ecossistemas de ambientes áridos, semiáridos e subúmidos do país.

11.- Formação e treinamento de Brigadas de Combate às Mudanças Climáticas com mais de 2.500 voluntários em todo o país.

12.- Progresso na preparação do Relatório Nacional de Monitorização da Neutralidade da Degradação do Solo no contexto de para começar a carregar no Quadro Estratégico PRAIS 4 2018-2030 e o objetivo de Desenvolvimento Sustentável ODS 15.3 da UNCCD

13.- Está sendo elaborado o documento denominado Zonas Secas da Venezuela: Área e População, para quantificar as terras secas de clima árido, semiárido e subúmido seco.

Sessão do Comitê de Ciência e Tecnologia da COP 15 contra a desertificação

Venezuela reverteu o desmatamento em 47% desde 2002

Durante a segunda sessão do Comitê de Ciência e Tecnologia, sobre a divulgação e acessibilidade das melhores práticas da XV Conferência das Partes (COP15), da Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (UNCCD), a comissão venezuelana informou que o país reverteu o desmatamento em 47% desde 2002.

Na reunião, que acontece na cidade de Abidjan, na Costa do Marfim, a comissão venezuelana notificou que a nação formou um grupo de trabalho formado por pesquisadores e acadêmicos; foi criado o Comitê Nacional de Combate à Desertificação e à Seca; Foi desenvolvido um programa de gênero com a incorporação da mulher no desenvolvimento de atividades socioprodutivas como: Programa Mulheres Conqueras, Programa Mulheres Pescadoras e o projeto socioprodutivo na área cafeeira.

Da mesma forma, foi explicada



Venezuela participou Grulac da COP-15 contra a desertificação



A delegação venezuelana apresentou os avanços na luta contra a desertificação

a promoção do acesso a recursos com igualdade de gênero, estabelecida na Lei de Terras e Desenvolvimento Agrário.

O Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, que chefia a delegação venezuelana, solicitou ao Fundo para o Meio Ambiente Global e ao Mecanismo Global da Convenção que "dirijam seus maiores esforços para apoiar financeiramente programas e facilitar o intercâmbio de conhecimento e aprendizagem, bem como o fortalecimento das capacidades nacionais junto às comunidades".

De igual modo, apelou à promoção de ações de formação online e, ao mesmo tempo, à criação de uma rede de in-

tercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades.

Além disso, a representação da Venezuela participou da reunião do Grupo Latino-Americano e do Caribe (Grulac), na qual se discutiu a abordagem de um Protocolo da Seca apresentado por Marrocos.

Além disso, houve uma intervenção na sessão plenária de abertura da Comissão para a Revisão da Implementação da Convenção (CRIC), durante a qual a República Bolivariana da Venezuela solicitou o fortalecimento dos mecanismos de ensino e formação a distância e outorga-lhes um caráter permanente.

Desenvolvimento industrial sustentável

Palestra sobre Economia Circular ministrada por Fondoin no Minec



A atividade expôs novas formas de economia sustentável

Para divulgar as vantagens para o meio ambiente do reaproveitamento máximo de recursos, a presidente do Fundo de Reconversão Industrial e Tecnológica (Fondoin), Indira Villafania, deu uma palestra nesta quinta-feira sobre a "Economia Circular", que aconteceu na sede da Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), no centro da capital.

A autoridade do Fondoin, que expôs o assunto no Salão Waraira Repano, espaço compartilhado pela Universidade Popular do Meio Ambiente Fruto Vivas (Upafv) com o Minec, no sexto andar da Torre do Ecosocialismo, foi acompanhado pelo Diretor Geral de Capacitação do Minec e presidente da Fundação Nacional de Educação Ambiental (Fundambiente), Jesus Méndez.

Villafania explicou a razão da ne-

cessidade de transcender o atual modelo de produção, as estatísticas alarmantes sobre o extrativismo, o aumento das desigualdades sociais, os objetivos perseguidos pela "Economia Circular", as características e elementos sobre os quais ela deve se construir.

"Desde o Fondoin do Ministério da Indústria e Produção Nacional, estamos implantados em nível nacional com a proposta de 'Economia Circular' para o desenvolvimento ecoindustrial venezuelano, como alternativa ao sistema vigente, ao atual modelo de produção, que é degradante, faz um uso irracional dos recursos naturais e não permite a substituição

dos mesmos por meios naturais", disse. Villafania.

Acrescentou que é necessário que as formas sócio-produtivas industriais "sejam cada dia mais conscientes, que tenham as ferramentas de formação e os ajustes necessários que lhes permitam desenvolver-se ecoindustrial de forma cada vez mais progressiva, e sobretudo conjugada com as diferentes engrenagens que podemos fazer com instituições parceiras.

"Para nós é muito importante continuar fortalecendo o modelo ecossocialista de mãos dadas com o Minec, mas também implementando todos os conceitos que nos facilitem a geração de zonas ecoindustriais soberanas, impregnadas de nosso próprio patrimônio cultural e que permitam cada um dos venezuelanos o bem-estar ou a satisfação de suas necessidades no âmbito de um melhor aproveitamento e desperdício", disse.



A atividade aconteceu na sala Waraira Repano

No âmbito do Dia Mundial das Aves Migratórias

Minec fez uma apresentação sobre o impacto da poluição luminosa nas aves migratórias

A Direção Geral de Formação Ecosocialista do Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), ofereceu a apresentação “Noites escuras, migrações seguras”, para motivar as pessoas a reduzir o impacto da poluição luminosa nas aves.

A exposição busca conscientizar sobre “a necessidade de proteger a fauna que vive e depende do céu escuro para seus ciclos biológicos”, disse o palestrante Miguel Matta, coordenador do programa Dia Mundial das Aves Migratórias para a América Latina.

Ele acrescentou que existem ações simples que podemos tomar para reduzir a incidência de poluição luminosa, como desligar as luzes à noite, fechar as janelas para que a luz de dentro não vá para fora e trocar as lâmpadas normais por economizadoras de energia lâmpadas.



A atividade busca conscientizar sobre a importância da migração das aves migratorias

Matta especificou que na Venezuela existem cerca de 1.400 espécies de aves no total, e quase 178 são aves migratórias de curta, média e longa distância, acrescentando que “isso nos posiciona como o sexto país com mais aves do mundo”.

a Venezuela, os abutres-ruivos e os falcões peregrinos, entre outros.

Matta aplaudiu a conservação dos Parques Nacionais da Venezuela, que permitem o refúgio das aves, e ressaltou a necessidade de se fazer um esforço para cuidar deles.



A atividade decorreu no âmbito do Dia Mundial das Aves Migratórias

Ele comentou que há uma grande diversidade de espécies de aves migratórias na Venezuela, como o beija-flor migratório, o tucusito rubí migratório que viaja entre as ilhas e

REFLEXÕES SOBRE O ECOSSOCIALISMO

A nova política florestal como ferramenta de combate à crise climática

Por Josué Alejandro Lorca Vega

Nosso país naturalmente acrescenta uma grande contribuição de sumidouros de carbono que servem de barreira para controlar o avanço do aquecimento global, porém, não estamos isentos de seus efeitos, portanto, embora nossa pegada de carbono não tenha a agressividade dos países industrializados, temos o dever de contribuir firmemente para mitigar os efeitos para toda a humanidade.

É aqui que surge a necessidade de uma Política Florestal coerente e responsável com a luta do povo para salvar a Mãe Terra. Há grandes projetos internacionais que são exemplos a seguir. Entre eles o grande esforço dos países da África Subsaariana, que transformaram a Faixa do Sahel em um muro verde contra o avanço do deserto.

São cerca de 8 mil quilômetros de florestas plantadas e mantidas pelas populações locais de 11 países africanos. Os resultados bem sucedidos são definitivamente um guia para o que os povos do Sul podem fazer quando se trata de contribuir conjuntamente e concretamente para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

O interessante disso são os benefícios derivados para os povos: primeiro, a coordenação multilateral dos 11 países promoveu um ambiente de paz impensável em décadas na área, embora ainda existam diferenças, eles se uniram neste nobre objetivo de parar o avanço da desertificação. Em segundo lugar, foi impressionante o impulso dado à indústria florestal na região, os países veem a produção de madeira e derivados do manejo florestal controlado refletido em

suas economias.

Em terceiro lugar, o nível tecnológico que desenvolveram em termos de reprodução de mudas para bancos de reflorestamento e, não menos importante, as técnicas de irrigação e planejamento para aproveitar a água da chuva tão escassa na região. No final, mas mais importante, o processo de deslocamento de populações inteiras, vítimas das Mudanças Climáticas, que, graças ao projeto Muralha Verde, retornaram aos seus lugares ancestrais, foi interrompido.

Em nosso país avançamos em termos de reflorestamento e manejo florestal, temos uma missão criada pelo nosso Comandante Chávez para isso, a Missão Árvore, que envolve as pessoas nesse processo, também temos instituições como o CONARE, mas temos fazer mais, não pode-



mos nos conformar com o que alcançamos até agora e não há melhor momento para isso, quando estamos enfrentando uma crise climática causada pela ganância capitalista.

No nosso Plano da Pátria estão previstos dois objectivos particulares nesta matéria, tanto na perspectiva do desenvolvimento económico como na perspectiva da salvação da Mãe Terra. Quanto ao uso económico responsável das florestas

3.1.1.6. Promover o desenvolvimento do Motor Florestal, a fim de ampliar e desenvolver a produção primária e o uso florestal no país, ampliando os plantios em volume e territorialmente e infraestrutura de transformação em toda a cadeia produtiva.

No que diz respeito à responsabilidade ambiental e à criação de um novo sistema de desenvolvimento que respeite a vida e a Mãe Terra, o Objetivo V está em pleno andamento.

Para isso vamos plantar dez milhões de árvores que es-



tabelecemos como meta no plano nacional de reflorestamento 2022-2023, que vamos produzir em nossos viveiros junto com as pessoas nas principais áreas afetadas no país pelos efeitos climáticos e pela ação humana.

Mas não vamos parar por aí, planejamos ampliar a capacidade de reprodução florestal e para isso contamos com a vontade operacional do nosso povo organizado, mas, sobretudo com aquele talento científico que pudemos apreciar em nosso I Congresso Nacional de Pesquisadores sobre as Mudanças

Climáticas. Vamos promover esforços criativos na reprodução e que permitam uma aceleração substancial na obtenção de mudas maduras preparadas para reflorestar rapidamente os territórios afetados.

Se cada venezuelano plantasse uma árvore, estaríamos dobrando as metas: devemos reflorestar para capturar carbono, reflorestar para gerar oxigênio, reflorestar para manter nossa biodiversidade, reflorestar para gerar água para as gerações futuras, semeando água estaremos semeando vida.

Nesta era de crescimento econômico e novos empreendimentos locais, salvar o planeta é uma grande oportunidade para promover essa Poderosa e Grande Venezuela que todos desejamos. Juntos tudo é possível!



Atualizado com Nicolás

@NicolasMaduro

14/05/2022

Cada vez que visitamos o Mausoléu onde repousam os restos mortais do Libertador Simón Bolívar, os patriotas que levam seu pensamento ao alto nos conectaram com seu feito heroico. Nove anos após a inauguração desta obra, ratificamos: Vivo Bolívar!



@NicolasMaduro

13/05/2022



É um prazer receber Sua Excelência Mohammed Sanusi Barkindo, secretário-geral da OPEP. Estávamos falando sobre geopolítica e os desafios atuais da economia mundial. Estamos determinados a contribuir para a estabilidade do mercado petrolífero.



@NicolasMaduro

11/05/2022

Estou aberto a ouvir novas propostas, ideias e visões para a recuperação da Venezuela. Reitero meu apelo a todos os venezuelanos, vamos deixar a mesquinhez de lado, é hora de trabalharmos juntos e consolidarmos esta primeira etapa de crescimento da economia real.



@MINECOFICIALVE



@MIECOSOCIALISMO